

ÉTICA E CORRUPÇÃO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA E SOCIOLOGICA SOBRE AS RAÍZES DA CORRUPÇÃO INSTITUCIONALIZADA NO BRASIL

Martinho Fazenda Ducal²⁰⁷

RESUMO

A corrupção enquanto fenômeno social é reflexo da cultura levada a cabo sem princípios éticos e valores morais. Não se trata de fenômeno político ou de qualquer outra classe, como equivocadamente acredita ser. É um fenômeno cultural. A carência ética cultural é a raiz da corrupção. E no Brasil, não poderia ser diferente. A raiz da corrupção no Brasil é histórica e cultural. Germinou no período colonial e na, então, administração lusitana, que tinha como objetivo dominar, manipular e explorar. E na tentativa de concretizar tal objetivo a todo custo, criou-se hábito da ignorância deliberada em relação às exigências éticas. A presente investigação e debate de caráter filosófico, antropológico e sociológico tem como objetivo averiguar de forma acurada as raízes do fenômeno corrupção na sociedade brasileira. Para tanto, pretende-se usar como metodologia de pesquisa as fontes bibliográficas para discutir a proposta acima referenciada, de acordo com as seguintes perspectivas: a Interface entre a ética e cultura, ética e a essência do indivíduo, ética e a crise de valores na sociedade, ética e política e, por último, abordar a questão da ética e corrupção no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Corrupção, Sociologia, Sociedade Moderna, Contemporânea, Brasil, Brasileira.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea passa por crise de identidade como consequência do colapso ético e moral. E tal fato se justifica na ruptura entre a modernidade e a família. O divórcio coercivo entre a sociedade e a família interferiu de forma notória e drástica nas relações familiares e sociais. A sociologia moderna se propôs sustentar a sociedade independentemente da família. Como consequência desta proposta ousada, vive-se preconizando o ideal de uma sociedade imaginária, cuja surrealidade tem

²⁰⁷ Teólogo e Especialista em Filosofia e Direitos Humanos.madurada14@hotmail.com

acarretado descrédito do homem moderno em relação às instituições fundamentais e históricas da sociedade. Dentre eles, destaca-se a família.

A família é a instituição mais remota da presente civilização historicamente falando. A família não é apenas a base da sociedade mas, também, o maior legado da história da humanidade e, conseqüentemente, das civilizações. O organograma de toda e qualquer sociedade fundamenta-se na estrutura familiar. A família é o berço da formação humana. É onde os princípios e os valores são constituídos. Portanto, o êxito de toda envergadura da organização social e da viabilização da sociabilidade sempre passou por ela. Entretanto, atualmente, é a instituição mais ameaçada.

A desordem social e o caos verificado no relacionamento interpessoal são decorrentes da desestruturação familiar. A sucessiva quebra de paradigmas em quase todas as esferas da sociedade hoje em dia, é o reflexo da proposta da sociologia moderna sobre o modelo da sociedade ideal, onde a fórmula é a máquina e a família não é a primazia. Neste ambiente de total antagonismo, entre o que é e o que se quer, os princípios são abusivamente invertidos e os valores são totalmente relativizados. E na ausência dos absolutos, reina a imoralidade sobre a vida privada, anomalia cultural, anarquia social e a improbidade na administração pública.

Portanto, o sucesso no desafio de combate à corrupção institucionalizada passa pelo comprometimento da sociedade de modo geral, em combater tal fenômeno com a educação de base alicerçada nas estruturas familiares. Não se pode almejar sucesso na luta contra corrupção na sociedade brasileira enquanto se ignora o papel da família como principal meio de construção de valores e da formação do caráter.

Não existe corrupção sem corruptor. Não existe corrupção institucionalizada na ausência de indivíduo corrupto e sociedade corrompida. A existência do primeiro depende estritamente dos dois últimos. Portanto, a corrupção institucionalizada tem como base a sociedade corrompida. E toda e qualquer iniciativa que visa a combatê-la com eficiência e êxito deverá pautar-se não por projetos políticos supostamente magníficos ou sistemas considerados extraordinários mas, sim, por família e cultura.

A presente investigação e debate de caráter filosófico, antropológico e sociológico tem como objetivo averiguar de forma acurada as raízes do fenômeno corrupção na sociedade brasileira. Para melhor sistematização da pesquisa, o presente estudo será dividido nos seguintes tópicos: Tópico 1: Interface entre ética e cultura. Pretende-se neste ponto abordar a interdependência entre ética e cultura. Tópico 2: Ética

e essência do indivíduo. No presente tópico, toda discussão será direcionada em torno da ética enquanto elemento inerente à essência do indivíduo. Tópico 3: Ética e crise de valores na sociedade. Aqui, discutir-se-á como a falta de comprometimento sério com a ética afeta as estruturas de uma sociedade. Tópico 4: Ética e política. Pretende-se aqui abordar a compatibilidade dos dois conceitos, outrora vistos por muitos como antagônicos. E tópico 5: Ética e corrupção no Brasil. Objetiva-se, aqui, abordar a corrupção como um fenômeno cultural brasileiro. A metodologia a ser usada para a elaboração da presente investigação basear-se-á em fontes bibliográficas.

1. INTERFACE ENTRE A ÉTICA E A CULTURA

No sentido *lato*, ética e cultura são conceitos absolutamente interdependentes. A existência e a eficácia de um, depende totalmente do outro. Etimologicamente, o *sensu lato* da palavra ética tem a ver com costumes, hábitos e comportamentos. E cultura tem a ver com o modo de vida de um indivíduo, grupo ou população. É tudo aquilo que diferencia e que identifica uma pessoa ou um grupo.

No sentido *strictu*, ética enquanto ciência do comportamento ou conduta humana encarrega-se de normatizar tanto a essência ou substância do ser humano quanto os motivos ou causas da sua conduta. O que implica que é “ciência do fim para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os meios da natureza do homem”²⁰⁹. E de forma mais explícita e taxativa, ética apresenta-se como “ciência do móvel da conduta humana e procura determinar tal móvel com vistas a dirigir ou disciplinar essa conduta”²¹⁰.

Já a cultura no sentido *strictu*, “significa a formação do homem, sua melhoria e o seu refinamento. É o conjunto dos modos de viver e de pensar cultivados, civilizados, e polidos”²¹¹. Portanto, perante o disposto, fica evidente que a ética está latente na cultura e a cultura está patente na ética. O desenvolvimento cultural saudável depende da convivência saudável com as normas e os princípios éticos. De acordo com Japiassú (1996):

²⁰⁹ABBAGNANO, Nicola. Ética. Dicionário de filosofia. São Paulo: 4ª ed. Martins Fontes, 2000. p. 380

²¹⁰ Ibid.

²¹¹ Ibid. p.225.

Ética é a parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever, da natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral etc.), mas fundada num estudo metafísico do conjunto das regras de conduta, consideradas como universalmente válidas²¹².

A busca pela compreensão sobre a relação existente entre a ética e a cultura é bem sucedida quando transcende a esfera material, física e humana, e envolve a metafísica. Enquanto ciência, a ética fundamenta suas reflexões sobre questões dos valores, dos princípios, da conduta, da moral, e da consciência, na metafísica. Consequentemente, traça regras culturais que normatizam vivência e convivência social.

A cultura, enquanto conjunto de princípios que peculiariza o estilo de vida vivido por um indivíduo e valores que caracterizam e identificam um grupo, se serve da ética para possibilitar a interação ou relacionamento interpessoal. Portanto, a cultura forma o espírito do ser humano e a ética prepara a sua personalidade para a sociabilidade. No seu ensaio intitulado *Ética, Cultura e Crise Ética de Nossos Dias*, o Prof. Dr. Zeferino Rocha observou o seguinte:

Sem levar em consideração as exigências éticas fundamentais do agir humano, que são coextensivas ao trabalho da cultura humana, a transformação da vida social, por mais promissora que se apresente graças às extraordinárias conquistas da Ciência e da Técnica, não conseguirá garantir o bem estar da comunidade humana, nem impedir a onda de violência que ameaça tornar inabitável o mundo em que vivemos²¹³.

A raça humana e as suas civilizações se destacam em relação às demais por disporem das exigências éticas fundamentais para normatizar o seu agir. Desconsiderada as exigências éticas, automaticamente a convivência entre indivíduos se tornará impossível, considerando que o elo atrativo entre culturas é a ética. Por ser moldável ao caráter humano a cultura individual varia de acordo com a educação básica familiar. Segundo Roseli Gomes (2015):

Cada indivíduo nasce em um mundo cultural onde é ensinado a maneira com a qual ele deve se comportar e agir, a todo tempo esses

²¹²JAPIASSÚ, Hilton. *Ética*. Dicionário básico de filosofia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.p. 93

²¹³ROCHA, Zeferino. *Ética, Cultura e crise ética de nossos dias*. P. 02. Disponível em: <http://www.unicap.br/neal/artigos/ProfZeferinoRocha.pdf>. Acesso em 19 de Agosto de 2015.

comportamentos são avaliados à medida que se transgrida ou se atenda aos padrões que foram estabelecidos²¹⁴.

Os padrões são estabelecidos de acordo com as normas e os princípios éticos. Igualmente são avaliados a partir e através deles. De acordo com Bittar (2011) apud Coelho (2006) “a ética e a cultura são indissociáveis. Para compreendermos a ética, é preciso estudar a antropologia, ou seja, a origem do homem, evolução, caracteres etc...”²¹⁵. Argumentando, Rachel Coelho (2015) foi taxativa em sua conclusão. Para ela, “a ética pode, à medida que ganha importância dentro de uma sociedade, servir de ferramenta para a mudança da própria cultura”²¹⁶.

1.1 ÉTICA E A ESSÊNCIA DO INDIVÍDUO

Todo ser humano, independentemente da cultura ou religião professada, precisa da ética para a formação e desenvolvimento do seu caráter. Entretanto, a ética não interfere na sua personalidade e muito menos anula sua responsabilidade social. Antes, pelo contrário, estimula o senso da sã convivência. A personalidade é a representação da essência do indivíduo. É imutável e inalterável. Apenas molda-se. De acordo com Maria da Glória Dantas de Araújo

A ética dá ao homem os seus valores morais. Cabendo ao mesmo a responsabilidade pelas suas ações. Quanto às organizações para serem vistas eticamente devem responder pelas atitudes sociais, e o desenvolvimento individual de seus colaboradores²¹⁷.

A questão de desvio de conduta não está necessariamente ligada ao caráter. É um procedimento inerente à natureza do indivíduo. Portanto, trata-se de atitude vinculada à personalidade. O caráter é a revelação parcial de uma pessoa. É a expressão parcial visível do seu invisível. Portanto, a procedência do que é mau ou bom, nunca

²¹⁴GOMES, Roseli. Diversidade cultural e ética moral. Disponível em: <http://geracaomeioambiente.blogspot.com.br/2013/10/diversidade-cultural-etica-e-moral.html>. Acesso em 19 de Agosto de 2015.

²¹⁵COELHO, Rachel. Ética e cultura. Disponível em: <http://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/humanas/direito/etica-e-cultura/>. Acesso em 19 de Agosto de 2015.

²¹⁶Ibid.

²¹⁷ARAÚJO, Maria da Glória Dantas de. Ética e os valores do indivíduo. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-etica-e-os-valores-do-individuo/54296/>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

será dele. O estímulo para o agir certo ou errado é oriundo da personalidade, enquanto expressão exata ou integral de um indivíduo. A personalidade é a expressão exata visível do integral invisível do indivíduo. De acordo com Antenor Batista:

A corrupção ou inclinação para ser corrupto ou corruptor é um dos ingredientes da natureza humana, acionado pelo egoísmo que, por sua vez, aciona a ambição, ambos são muito dinâmicos. Logo, a corrupção e seus terríveis efeitos também o são²¹⁸.

A boa ou má conduta, não se adquire socialmente, se desenvolve. Segundo Arduini (2007) apud Araújo (2011) “o ser humano é chamado a estruturar, desde cedo, o sentido de sua personalidade. A pessoa constrói-se através de fases, desde a fecundação genética até a ida ao túmulo”²¹⁹. Imputar a natureza do desvio de procedimento e de conduta ao caráter, simplesmente representa a iniciativa de manter anônima a identidade das suas respectivas causas primárias.

O labor de decifrar a causa do desvio de conduta só será bem sucedido se for motivado pela convicção de que os indivíduos éticos e antiéticos não são fabricados, são gerados. O que implica admitir que a questão ética é de natureza cultural. De acordo com Vásquez (1984) apud Araújo (2011) “cada pessoa possui valores individuais e intransferíveis. A consciência do certo ou errado e suas próprias convicções, ideais, opiniões sobre as pessoas e bens materiais, que influenciam e manifestam nos relacionamentos sociais²²⁰”.

Todo e qualquer empreendimento que visa a ser bem sucedido em matéria da erradicação da corrupção de conduta, imprescindivelmente, precisa considerar a família e, conseqüentemente, a educação de base. O transigente em relação à conduta e o infrator em relação aos princípios não são alienígenas e nem são pertencentes a civilizações arcaicas ou vindouras; são normalmente pessoas e entidades credenciadas e acreditadas socialmente. Argumentando a sua tese, Maria da Glória Dantas de Araújo afirma:

²¹⁸BATISTA, Antenor. CORRUPÇÃO:FATOR DE PROGRESSO? Origem da corrupção. 5ª ed. Revista atualizada. Disponível em: <http://www.dnit.gov.br/download/institucional/comissao-de-etica/artigos-e-publicacoes/publicacoes/Corrupcao%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

²¹⁹ARAÚJO, com Maria da Glória Dantas de. Ética e os valores do indivíduo. Op. Cit.

²²⁰ Ibid.

A ética faz parte da vida do ser humano, todos os homens têm comportamentos diferenciados e únicos. A ética é um princípio que cada indivíduo traz consigo desde a infância. É um valor adquirido na sua relação familiar, e cotidiano de sua existência²²¹.

A estrutura familiar é a base da formação humana. É no seio da família que a personalidade é moldada. É neste ambiente que os princípios são transferidos e a questão da conduta é ajustada. A melhor formação que proporciona indivíduos éticos é aquela onde há referenciais. As palavras proferidas, por vezes, são impactantes, no entanto, jamais conseguirão substituir o exemplo inspirador. Discutindo a questão, em seu texto intitulado “A Influência da Sociedade na De (Formação) do Indivíduo em Face da Violência,”Gianno Lopes Nepomuceno defende que “é na família juntamente com a infância, regrada por hábitos, que se inicia a consolidação do aprendizado dentre as relações familiares, embasado nos princípios básicos que regem toda a formação estrutural da moral e ética do indivíduo.”²²²

2. ÉTICA E CRISE DE VALORES NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Tomando em consideração que sociologicamente a sociedade é o agrupamento de seres que convivem em estado gregário e em colaboração mútua, ou grupo humano que habita em certo período de tempo e espaço, seguindo um padrão comum,²²³o seu desenvolvimento e a sua organização depende estritamente da ética enquanto ciência que viabiliza a sociabilidade. Enquanto houver a incompatibilidade entre o ideal da sociedade ansiada e o estilo de vida vivido, não se pode esperar que a consolidação do sonho de uma sociedade ética se torne uma realidade. Para Gianno Lopes Nepomuceno:

A realização proposta por nossa sociedade só pode ser de aspecto material, pois o afeto verdadeiro não pode ser adquirido nem substituído na velocidade em que nossos tempos preconizam. A

²²¹ Ibid.

²²² NÉPOMUCENO, Gianno Lopes. A Influência da Sociedade na De (Formação) do Indivíduo em Face da Violência. Disponível em: <http://www.domtotal.com/direito/pagina/detalhe/33798/a-influencia-da-sociedade-na-de-formacao-do-individuo-em-face-da-violencia>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

²²³ Dicionário de sociologia. Disponível em: http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Temas_educacionais/Dicionario_de_Sociologia.pdf. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

expansão da cultura moderna modificou de forma drástica as nossas relações familiares e sociais. Estamos perdendo o senso de responsabilidade compartilhada no campo social e o de vinculação nas relações interpessoais²²⁴.

A consequência da ruptura entre sociedade contemporânea e família, causada pela modernidade e pós-modernidade, é evidente e plausível na desestruturação social atualmente. A crise ética que vem assolando gradativamente a sociedade brasileira é oriunda do divórcio entre sociedade e família. Na tentativa de explicar a ordem do referido fenômeno, acima destacado, normalmente se pontua alguns aspectos históricos, antropológicos, filosóficos e sociológicos interessantes, que merecem análise. De acordo com Carlos fontes:

Para explicar esta crise de valores que atravessa todos os domínios da sociedade são apontadas, entre outras, as seguintes razões: 1. A crítica sistemática que muitos filósofos, como Karl Marx, Nietzsche e Freud fizeram aos valores tradicionais. 2. A crise nos modelos e nas relações familiares. 3. As profundas alterações econômicas, científicas e tecnológicas que a nossa sociedade moderna tem conhecido²²⁵.

A observação de Fontes é extremamente pertinente. No entanto, apenas a sua segunda e terceira pontuações ainda estão sendo analisadas e discutidas. Pois a primeira provou ao longo da história, não ser a ordem do fenômeno crise de valores. Marx, apesar de defender a importância da preservação dos valores, os associava apenas à classe dominante. “Defendeu por isso a necessidade da destruição de todos os tipos de moral dominante (burguesa), substituindo-a por uma moral dos oprimidos (proletários).”²²⁶ Nietzsche sempre negou peremptoriamente a existência de valores absolutos. Para ele “os valores são sempre produtos de interesses egoístas dos indivíduos.”²²⁷

Apenas Freud achava relevante a preservação de valores morais. Para ele, “os valores morais fazem parte de um mecanismo mental repressivo formado pela interiorização de regras impostas pelos pais, e que traduzem normas e valores que fazem

²²⁴ Ibid.

²²⁵ FONTES, Carlos. Valores no Mundo Contemporâneo. Disponível em: <http://afilosofia.no.sapo.pt/10/valcontemp.htm>. Acesso em 28 de Agosto de 2015.

²²⁶ Ibid.

²²⁷ Ibid.

parte da consciência coletiva.”²²⁸ Já a crise nos modelos e nas relações familiares continua provando ser a origem ou causa da crise ética social. “A família é onde, em princípio, qualquer ser humano adquire os seus primeiros valores.”²²⁹ Não há como esperar uma sociedade ética e moral se as estruturas estão em colapso. Para Fontes, “as profundas alterações econômicas, científicas e tecnológicas que a sociedade moderna tem conhecido não apenas estimularam o abandono dos valores tradicionais, mas parecem ter conduzido a humanidade para um vazio de valores.”²³⁰ Argumentando a sua tese, Fontes destaca quatro exemplos históricos:

1. A promessa que surgiu no século XIX de que a humanidade caminhava para um era de progresso moral e civilizacional generalizado, foi completamente posta a parte no século XX, com duas guerras mundiais, dezenas de milhões de mortos e um holocausto meticulosamente planejado. O que a humanidade encontrou foi um progresso limitado, no meio da barbárie.
2. A ideia da ciência como empenhada na verdade e aperfeiçoamento da humanidade ficou igualmente comprometida no século XIX com o envolvimento de inúmeros cientistas na investigação das armas mortíferas, em cruéis experiências com seres humanos etc. O lado negro da ciência tem vindo a evidenciar-se em todos os domínios (manipulação genética, construção de armas de destruição maciça, etc).
3. O desenvolvimento económico dos países tem sido feito à custa da poluição do ar, contaminação das águas, destruição das florestas, acumulação de lixo etc. As previsões sobre as consequências futuras destas ações são aterradoras: o planeta terra está numa rápida agonia.
4. A sociedade da abundância está longe de ser uma realidade em todo o planeta. Dois terços da humanidade vivem abaixo do limiar da miséria. Em alguns continentes, como a África, assistimos a destruição de populações inteiras pela fome, guerras, catástrofes naturais, ecológicas, epidemias etc. Os ricos estão cada vez mais ricos e os pobres parecem estar condenados à eterna miséria²³¹.

A causa da desintegração familiar e conseqüentemente social é histórica. Ao longo da história do desenvolvimento tanto do Ocidente quanto do Oriente, este por influência do primeiro, e principalmente no século XIX, esperou-se demasiadamente nos progressos científicos a solução dos problemas da humanidade. Entretanto, com a ineficácia científica em transformar tal perspectiva numa realidade, vieram cadeias de frustrações acima enumeradas por Fontes.

²²⁸ Ibid.

²²⁹ Ibid.

²³⁰ Ibid.

²³¹ Ibid.

A esperança não realizada e a decepção pelas expectativas não concretizadas foram transformadas em estímulos para novas aventuras sob a perspectiva relativista sociológica e antropológica. E o reflexo de tal atitude se faz perceber na desconfiguração das instituições históricas da sociedade, desconstrução de valores tradicionais que remontam a séculos, crise da identidade, agressividade em relação à vida humana, irracionalidade na exploração dos recursos naturais, o capitalismo selvagem, o hedonismo generalizado, a ganância etc. Debatendo a questão em seu texto intitulado “Tendências Sociais - Crise de Valores,” o professor Aloísio Fritzen aponta para o descrédito em projetos sociais da sociedade vigente, como a causa primária. Para Aloísio:

A situação de instabilidade na sociedade atingiu dimensões globais, comprometendo toda a civilização. Está em crise o ideal de sociedade construído ao longo da história. Valores em crise, consiste no questionamento ou descrédito de um projeto de sociedade vigente, sem que tenha outro projeto para substituí-lo. Esta crise ocorre quando os princípios e ideais pensados e adotados pela sociedade não atendem mais à expectativa de bem-estar e felicidade coletiva. A inversão de valores e a descrença no projeto social estabelecido encontra razões na concentração de esforços direcionados para o desenvolvimento materialista da sociedade.²³²

A busca incalculável e inconsequente da sociologia contemporânea pela estabilidade social através de sistemas e projetos, canalizando todos os esforços e investimentos para potencialização da máquina, ao invés do ser humana, foi responsável para a vulnerabilidade generalizada dos ideais históricos da sociedade que se verifica atualmente. A contemporaneidade suprimiu o desenvolvimento humano em detrimento do desenvolvimento material da sociedade. E quando a máquina se torna mais relevante do que o ser humano torna-se óbvio esperar que da matéria advenha a solução para a sociedade. De acordo com Professor Aloísio:

A preocupação do Ter sobre o Ser trouxe um esvaziamento do sentido da própria existência. Havia confiança de que os avanços da ciência, da técnica e o desenvolvimento industrial dariam condições para melhorar não somente o estado material das pessoas, mas atenderiam aos anseios de bem-estar e felicidade para cada um dos membros da sociedade.

²³²FRITZEN, Aloísio. Tendências Sociais - Crise de Valores. Disponível em:https://sites.google.com/site/aloisiofritzen/Home/sociologia_apresentacao/sociologia_conteudos/ts_pe_crise_valores. Acesso em 31 de Agosto de 2015.

Imaginava-se que quanto mais riquezas e conforto a sociedade obtivesse, tanto maior seria o conforto existencial. O que aconteceu para que os resultados alcançados no campo material, representados pelo sistema capitalista, traíssem as expectativas da sociedade ideal? Por que a promessa de bem-estar e felicidade, não se cumpriu após tantas conquistas? A crença no progresso continua viva ou teria se transformado num ideal vazio? Por um lado, as incertezas sobre os acertos e os erros cometidos ao longo da história e, por outro, a preocupação sobre o futuro da humanidade, justificam a crise que a sociedade está enfrentando. As relações instituídas pelo progresso e o modelo de vida adotado no mundo moderno geram inquietude, angústia e perplexidade.²³³

Diante uma sucessão de equívocos e conseqüentemente desilusões do homem moderno em relação as propostas materialistas da sociologia contemporânea, fica cada vez mais irreal o sonho de uma ética no porvir. A irreverência em relação aos princípios morais e valores éticos atualmente tem como base a incapacidade do homem moderno para reconhecer a insuficiência do materialismo diante do proposto. A referida proposta já provou ser incapaz de fazer face ao esvaziamento humano causado pela saga por estabilidade social.

Portanto, a pergunta que se faz é: Quais são as possíveis soluções? Segundo o professor Aloísio “toda instabilidade social pode, ao mesmo tempo, nutrir um poder de reação que requer o empenho coletivo universal para estabelecer um projeto de valores e de vida, condizentes com a dignidade e a essência humana.”²³⁴O projeto eficiente capaz de promover estabilidade social, conduzir com sucesso o processo de combate ao esvaziamento e descrédito do homem moderno em relação as propostas da sociologia contemporânea e combater a crise ética social deve pautar-se pela essência e a dignidade humana.

2.1 ÉTICA E POLÍTICA

Filosófica e historicamente, a política e a ética sempre andaram de mãos dadas. Desde os primórdios das civilizações ocidentais e principalmente com Aristóteles, os dois conceitos foram abordados e aplicados naturalmente. No entanto, com o advento da modernidade protagonizando mudança de paradigmas, absolutização

²³³Ibid.

²³⁴Ibid.

da razão e relativização dos princípios, até então considerados absolutos, houve uma ruptura brusca.

A questão da ruptura entre política e ética é histórica. Compreendê-la, exige uma volta às raízes históricas e filosóficas. De acordo com Daniel Pansarelli “no campo dos estudos éticos e políticos, a Modernidade é caracterizada como o período da ruptura entre ambas. Áreas indissociáveis no ocidente antigo passam a tomar rumos opostos.”²³⁵ Em Aristóteles, ser ético enquanto homem público é ser feliz. O sumo bem ou o bem maior era o bem viver e o bem agir. Segundo Aristóteles(1094a, 20; 1097a, 25) apud Pansarelli (2009):

Procuremos determinar, à luz deste fato de que todo conhecimento e todo trabalho visa a algum bem, quais afirmamos ser os objetivos da ciência política e qual é o mais alto de todos os bens que se podem alcançar pela ação. Verbalmente, quase todos estão de acordo, pois tanto o vulgo como os homens de cultura superior dizem ser esse fim a felicidade e identificam o bem viver e o bem agir como o ser feliz.²³⁶

Se em Aristóteles, ser ético enquanto homem político implica ser feliz, em Maquiavel, a felicidade está no estado ou condição atual das coisas. Ou seja, o importante é agir. Desta feita, o filósofo começou a política desvinculada da ética e conseqüentemente passou a estimular tal prática. Ora, se o que importa é fazer e não como fazer, fica evidente que não é necessário compromisso ético enquanto político e muito menos no efeito da política. Para Pansarelli (2009):

Maquiavel é considerado o primeiro grande responsável por essa ruptura, que parece se expressar de maneira mais enfática em duas características de sua obra. Primeiro, o entendimento que o autor tem sobre a verdade das coisas. Maquiavel toma por verdadeiro o estado (condição) atual das coisas, desprezando o estado como tais coisas deveriam ser. Note-se que o campo do dever ser é precisamente o campo determinado pela ética. Este perde importância, visto ter mais eficácia a consideração do estado atual como embasamento para a tomada de decisão política.²³⁷

²³⁵ PANSARELLI, Daniel. Para uma história da Relação ética-política. Revista Múltiplas Leituras, v.2, n.2, p.9-24, jul./dez.2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ML/articloe/viewFile/1264/1279>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

²³⁶ Ibid.

²³⁷ Ibid.

Nenhum outro povo cooperou tão significativamente para o desenvolvimento da ciência política como a conhecemos hoje quanto os gregos. Segundo Voltaire Schilling “nenhum povo do mundo antigo contribuiu tanto para a riqueza e a compreensão da Política, no seu sentido mais amplo, como o fizeram os gregos de outrora.”²³⁸ Entretanto, isto se deve a sua compreensão e o seu conceito de política. Para Schilling, “entendiam-na - a política - como uma ciência superior, determinante de qualquer organização social e com inquestionáveis reflexos sobre a vida dos indivíduos. Para Aristóteles era a arte de governar a cidade-estado (pólis).”²³⁹

Para o povo grego, política é ciência da organização social. É a arte de cuidar dos indivíduos. Desta maneira, todo pensamento e desenvolvimento político grego foram em torno do bem estar social. Tal forma de encarar política, não apenas foi imprescindível para o desenvolvimento da ciência política como a conhecemos hoje, como também fez dos gregos um modelo em matéria de democracia. Em seu testamento, Péricles de forma enfática destacou tal feito esplendoroso e inédito: "Vivemos sob a forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar os outros."²⁴⁰

No entanto, a partir de Maquiavel, o conceito e o objetivo da política mudaram. Pois para ele a política se resumia no desejo de dominar e se defender para não ser dominado. O que, na concepção grega, representava ciência da organização social e a arte de servir os indivíduos, agora representa anomalia de ludibriar o povo. Aqui, o objetivo da política não era mais organizar a sociedade e, sim, criar estratégias para dominar o povo e se perpetuar no poder. De acordo com Michel Gustavo de Almeida Silva, bom político na concepção de Maquiavel “é aquele que consegue obter e conservar o poder, por saber como e quando usar as estratégias certas, mesmo que sejam permeadas de violência para não infringir.”²⁴¹ Convicto de que política é o veículo viável para dominação e exploração do povo, ele estabeleceu a fórmula maquiaveliana. Segundo Michel:

Maquiavel recomenda ao político que é melhor ser temido do que amado e que para conservar o poder, o político dever ser bom quando possível e mau quando necessário. Ou seja, o governante que deseja

²³⁸ SCHILLING, Voltaire. Os Gregos e a democracia. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/politica/democracia.htm>. Acesso em 01 de Setembro de 2015.

²³⁹ Ibid.

²⁴⁰ Ibid.

²⁴¹ SILVA, Michel Gustavo de Almeida. ÉTICA E POLÍTICA NO PENSAMENTO DEMAQUIAVEL. Disponível em: <http://filosofiaeliteraturacomvinhotinto.blogspot.com.br/2012/08/etica-e-politica-no-pensamento-de.html>. Acesso em 01 de Setembro de 2015.

cumprir com êxito o seu objetivo de manter o poder precisa aprender a não ser bom.²⁴²

No entendimento desse jovem político [Maquiavel], o mundo já está corrompido e dominado pelo mal. Portanto, para se safar nele, é preciso optar sempre pelo mal. Caso contrário, o fim será único e inevitável: o fracasso ou a ruína. De acordo com Michel, Maquiavel entendia que “aquele que, num mundo cheio de perversos, pretende seguir em tudo os ditames da bondade, caminha inevitavelmente para a própria perdição.”²⁴³ Aqui está o entendimento, a interpretação e a ideia responsável pela ruptura entre a política e a ética. A dicotomia entre a ação e consequência, estabelecida por Maquiavel, foi a base para o divórcio da política com a ética. Segundo Pansareli (2009):

A desvinculação entre o estado atual e o estado desejável das coisas torna explícita a falta de compromisso ético pela política – o que representa a segunda característica de sua obra que demarca a ruptura com o modelo anterior. Dito de forma direta, a vida ética não é mais o objetivo da política, que passa a encontrar suas finalidades em si mesma.²⁴⁴

O divórcio da política com a ética, além de instituir o corruptor e a corrupção institucionalizada, é responsável pelas anarquias, ditaduras e represálias praticadas por meio da política. De acordo com António Ozaí da Silva, com Maquiavel a “política deixa de ser pensada a partir da ética e da religião.” Neste sentido, Maquiavel representa uma dupla ruptura: “com os clássicos da antiguidade greco-romana e com os valores cristãos medievais.”²⁴⁵

Objetivando desvincular a política da moral religiosa, Maquiavel resumiu política em conquista e manutenção do poder. Pois para ele, os dois conceitos são antagônicos visto que política visa ao coletivo e moral visa ao indivíduo. Surgem, então, as perguntas: Não é o indivíduo que faz a política? O coletivo não é a soma de

²⁴²Ibid.

²⁴³Ibid.

²⁴⁴PANSARELI, Daniel. Op. Cit.

²⁴⁵DA SILVA, António Ozaí. Ética na Política? Da sagrada ingenuidade dos cétricos ao realismo maquiavélico. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/015/15pol.htm>. Acesso em 01 de setembro de 2015.

indivíduos? Se as respostas forem positivas então política e moral não são antagônicos como equivocadamente entendeu Maquiavel.

Infelizmente, sob a inspiração dessa ideia maquiaveliana equivocada que resume a política apenas como a arte de conquistar e manter o poder, foram instauradas quase todas as ditaduras dos anos 60, 70, 80 e 90. Igualmente, quase todas as represálias e anarquias políticas historicamente registradas foram levadas a cabo pela intenção de conquistar o poder ou a sua manutenção. Maquiavel presumiu que os fins justificavam os meios. Portanto, não importa a sua atitude, o que importa são apenas os resultados. De certa forma, a ideia da referida afirmativa procede desde que não seja motivada pela intenção maquiaveliana de suprimir a moral em detrimento do poder ou pela ambição obcecada pelos resultados. Para Antônio:

Os fins justificam os meios, é verdade. Mas apenas na medida em que estes meios não entram em contradição com os fins almejados. Quer dizer, nem tudo é permitido! Só é aceitável aquilo que contribui para que se atinja o fim e que não represente a negação deste.²⁴⁶

O princípio fundamental da Hermenêutica, ou regra áurea da interpretação, diz que a procedência é indispensável para uma boa interpretação e aplicação adequada. Antes de interpretar ou se apropriar de qualquer conceito, é sempre fundamental se informar sobre a sua procedência. Maquiavel foi um jovem pensador que muito cedo, aos 20 anos, ingressou na política. Por ironia ou não, ele não teve sucesso como político. Durante 14 anos exercendo o cargo de secretário na Segunda Chancelaria de Florença, criou inimizade com a família Médici e, em 1512, foi exonerado e exilado em sua fazenda. Ele acabou a vida longe da política.²⁴⁷

A tese da filosofia racionalista é que toda a experiência merece uma análise. Se é verdade, é preciso precaução em relação à tese e aos argumentos da obra “O príncipe”. Afinal, foi fruto da experiência pessoal de um jovem se aventurando entre adultos e fazendo afirmações sem fundamentação histórica. Ora, para serem relevantes, os conhecimentos empíricos precisam, no mínimo, da fundamentação histórica, caso contrário tratar-se-ão do reflexo de mera aventura leviana. E nada do que Maquiavel propôs passou pela experimentação científica.

²⁴⁶ Ibid.

²⁴⁷ Manual de Filosofia do centro educacional Inove. Maquiavel - Florença (Itália), ★1469 †1527. p.06.

O filósofo francês, Voltaire, no auge da sua inteligência e experiência, disse que “se Maquiavel tivesse tido um príncipe como discípulo, a primeira coisa que teria lhe recomendado era escrever um livro contra o maquiavelismo.”²⁴⁸ E curiosamente, as ideias desse personagem foram capazes de interferir na história de forma tão agressiva, criando um mal que parece incombustível: a corrupção.

3. ÉTICA E CORRUPÇÃO NO BRASIL

De acordo com Dicionário da língua portuguesa Michaelis, “corrupção é a ação ou efeito de corromper; decomposição, putrefação, depravação, desmoralização, devassidão, sedução e suborno.”²⁴⁹ Segundo o Léxico, corrupção é o “uso de meios ilegais para obter algo.”²⁵⁰ Etimologicamente, este substantivo está estritamente ligado ao desvio de conduta. Na perspectiva jurídica implica, também, a uma ação ou prática ilícita.

De acordo com o código penal brasileiro, a corrupção pode ser ativa e passiva. Corrupção ativa é quando se refere ao corruptor, e passiva, quando se refere ao funcionário público corrompido.²⁵¹ Igualmente, no âmbito jurídico, percebe-se que corrupção tem a ver com o desvio de conduta. Para Lucília Lopes Silva:

No sentido amplo, a corrupção pode ser definida como “o fenômeno pelo qual um agente é levado a agir de modo diferente dos padrões estabelecidos, de forma a favorecer interesses ilegais ou ilegítimos”. Assim sendo, não apenas é praticada por funcionário público “mas, também, pode ter origem no particular”. Dependendo do caso, a corrupção é praticada, exclusivamente, por um ou por outro²⁵².

Tecnicamente ou etimologicamente, fica evidente que corrupção tem a ver com a ausência da ética nas ações e no comportamento. Entretanto, na epistemologia

²⁴⁸ François Marie Arouet, Cândido ou o Otimismo. In SILVEIRA, Flávio Eduardo. REFLEXÕES SOBRE A NATUREZA DO PODER POLÍTICO: O PROBLEMA DA HIPOCRISIA. Disponível em: file:///C:/Users/Martinho/Downloads/70-280-2-PB.pdf. Acesso em 01 de Setembro de 2015.

²⁴⁹ Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis. Corrupção. Disponível em: <http://michaelis.oul.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=corrup%E7%E3o>. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

²⁵⁰ Léxico: Dicionário Português Online. Corrupção. Disponível em: <http://www.lexico.pt/corruptao/em:http://www.lexico.pt/corruptao>. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

²⁵¹ Código penal brasileiro. Decreto-Lei nº 2.848 de 07.12.1940 alterado pela Lei nº 9.777 em 26/12/98 (+) corrupção passiva e ativa. Art. 317 e 333. Disponível em: http://www.oas.org/juridico/mla/pt/bra/pt_bra-int-text-cp.pdf. acesso em 08 de Setembro de 2015.

²⁵² SILVA, Lucília Lopes. Corrupção. Recanto das Letras. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/textosjuridicos/1400680>. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

geral, existem leituras deferentes sobre este fenômeno social. Nesta esfera, a corrupção, enquanto principal fenômeno sociológico que mais deteriora a sociedade brasileira, atualmente tem dividido a opinião entre os analistas em âmbito nacional.

De um lado, estão os que a encaram como fenômeno do momento e puramente político. Ou seja, entendem que a corrupção no país é coisa política e o corrupto é apenas o político. Do outro, existem os que defendem a ideia de que se trata de algo histórico, praticado desde o período da ocupação e colonização do Brasil.

Em Agosto de 2007, o Instituto Brasileiro de Ciências Criminais publicou uma matéria onde nitidamente trata a corrupção no Brasil como um fenômeno de atualidade e essencialmente político. De acordo com a equipe de Gestão do Boletim Biênio 2007/2008, coordenada por Carina Quito:

Mais uma vez a sociedade está às voltas com a chamada “questão moral”; mais uma vez ela se vê frente ao angustiante desafio da depuração, no âmbito das instituições governamentais, de políticos incapazes de honrar o mandato popular e de juízes indignos da toga. Mudam-se os argumentos, mas as práticas corruptas e corruptoras continuam as mesmas.²⁵³

Na perspectiva desta magna instituição nacional e de acordo com a leitura e interpretação destes profissionais, a natureza da corrupção no Brasil é a política e o corruptor brasileiro é o político. Argumentando a sua tese, afirmam que o retrato da política brasileira é triste, pois nele, “o fosso entre o discurso e as práticas de muitos de seus protagonistas é marcado pela hipocrisia contumaz, pela compulsão à mentira e pela desfaçatez atávica.”²⁵⁴ Neste argumento tão enfático, é notória a ideia de que a corrupção é inerente à política.

De acordo com Fernando Filgueiras “o tratamento do fenômeno da corrupção no Brasil deve partir da premissa de que ela é uma condição normal da política e que pode ser diminuída e controlada.”²⁵⁵ Na hermenêutica de Filgueiras, a natureza da corrupção no Brasil é da ordem política. No entanto, no entendimento de Tiago Carneiro da Silva:

²⁵³Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. GESTÃO DO BOLETIM BIÊNIO 2007/2008. A ética e a corrupção na vida pública. Disponível em: http://www.ibccrim.org.br/boletim_artigo/3464-A-tica-e-a-corrupo-na-vida-pblica. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

²⁵⁴Ibid.

²⁵⁵FILGUEIRAS, Fernando. Limpeza ética e naturalização da corrupção no Brasil. Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/limpeza-etica-e-naturalizacao-da-corrupcao-no-brasil>. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

A Corrupção é um fenômeno recorrente no dia-a-dia do brasileiro, seja discutindo, denunciando ou perpetuando. Vivencia-se nos dias atuais uma presença tão latente de subterfúgios criminosos no cerne da estrutura burocrática do Estado que, em verdade, banaliza-se a perversidade das suas consequências, ignora-se a origem do problema e abstrai-se da busca pela solução.²⁵⁶

Corrupção é um fenômeno histórico, cuja compreensão exige uma volta às raízes históricas do povo brasileiro. O descaso em relação à ética na sociedade brasileira e a simpatia do brasileiro para com o fenômeno corrupção remontam desde os primórdios da ocupação e colonização do país. A ignorância deliberada da sociedade brasileira em relação à corrupção vem sendo praticada desde a organização do Estado Nacional. Para Tiago Carneiro da Silva:

Importa, portanto, revisar a formação do Brasil e da própria identidade do brasileiro, a fim de revelar no âmago destes os principais elementos formadores da cultura da corrupção e do limbo entre o lícito e o ilícito que se revela na figura do "jeitinho".²⁵⁷

Na sua obra intitulada *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque de Holanda defende a tese de que o problema de corrupção deve-se ao modelo de sociedade implantada no país no período colonial. Para ele, a corrupção é oriunda da herança rural e patriarcal baseada no personalismo.²⁵⁸

Outra teoria apresentada pelo historiador é a do homem cordial e do patrimonialismo - organização política em que as relações subordinativas são determinadas por dependência econômica e por sentimentos tradicionais de lealdade e respeito dos governados pelos governantes. Segundo Tiago Carneiro da Silva:

No domínio rural, cristalizou-se aquilo que seria o pilar mais nítido da sociedade colonial, a marca indelével deste momento histórico, oriunda do seio das relações familiares: a autoridade exercida pela figura patriarcal que estabelecia uma coesão hierárquica e inflexível dos constituintes e dependentes da família. A solidez de tal estrutura, cultivada em grandes propriedades monocultoras, fechadas para o além dos seus territórios, quase como feudos, foi essencial para se

²⁵⁶SILVA, Tiago Carneiro da. A corrupção e as suas raízes sociológicas no Brasil. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/25871/a-corrupcao-e-as-suas-raizes-sociologicas-no-brasil>. Acesso em 07 de Setembro de 2015.

²⁵⁷Ibid.

²⁵⁸HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. P. 45-53.

consolidar o patriarcalismo de tal modo nos indivíduos-atores da dinâmica social naquele espaço rural que levou estes a, nos mínimos contatos com o mundo externo aos domínios dos seus patriarcas, alastrar o ambiente doméstico para além dele, através da nociva confusão entre o público e o privado e a disseminação do patrimonialismo na sociedade brasileira.²⁵⁹

Parafraseando Tiago, a incapacidade do modelo da sociedade acima referenciada em auxiliar o indivíduo a separar o que é pessoal do que é coletivo, o que é privado do que é público foi responsável pelo surgimento da cultura de falta de responsabilidade na administração pública brasileira. De acordo com a equipe de professores do Klick Educação “A corrupção tem raízes profundas e históricas que estão associadas à nossa formação. O modelo de Estado e sociedade que se desenvolveu no Brasil era semelhante à cultura política portuguesa.”²⁶⁰

Na perspectiva destes profissionais, “no Brasil, a coisa pública sempre foi tratada como 'coisa nossa' e há uma enorme dificuldade de convivência social a partir de normas impessoais.”²⁶¹ A Revista Ensino Superior, em sua edição número 85 de Outubro de 2005, publicou uma matéria onde foi discutida a questão da ética e corrupção no Brasil. Nela, além de destacar o aspecto histórico da corrupção no país, discutiu a questão de nomenclaturas folclóricas carinhosas em relação à corrupção e criticou a falta de seriedade da sociedade brasileira no trato com a corrupção. Na referida matéria, podia-se ler o seguinte:

Herança maldita", "Lei de Gérson", "jeitinho brasileiro", "o país que não é sério". Não faltam expressões populares para designar aqueles fenômenos espúrios que todos conhecemos muito bem. O fato é que, depois de 500 anos de ACOMODAÇÃO, já está mais do que na hora de a sociedade brasileira acordar. Temos diante de nós a realidade sombria da permissividade e da tolerância no tratamento da coisa pública e no conceito de civilidade e igualdade social dos cidadãos brasileiros. Desde o tempo do Brasil Colônia, adotaram-se práticas pouco recomendáveis para escapar dos altos impostos da Corte. Ora aproveitava-se da ineficácia da fiscalização no imenso território nacional; ora da falta de comprometimento dos que "cuidavam" da ordem e da arrecadação. Assim, a propina, o conchavo, o lobby (no mau sentido da palavra), a negociata e o "acerto" vieram sendo consolidados como práticas corriqueiras de comerciantes e empresários que aqui se propunham a fazer fortuna. Antes mesmo de

²⁵⁹SILVA, Tiago Carneiro da. A corrupção e as suas raízes sociológicas no Brasil. Op. Cit.

²⁶⁰Klick Educação. Ética e corrupção no Brasil: Qual a origem da corrupção no Brasil? Disponível em: <http://www.klickeducacao.com.br/conteudo/pagina/0,6313,POR-3611-23597-,00.html>. Acesso em 07 de Setembro de 2015.

²⁶¹ Ibid.

Cabral chegar ao Brasil, já havia por aqui gente que fazia suas próprias leis. Esses homens negociavam diretamente com os índios e, em benefício próprio, desprezavam qualquer preceito ético.²⁶²

Enquanto a sociedade brasileira esboça simpatia em relação à corrupção através de tais expressões folclóricas carinhosas, o sonho da sociedade ideal no país continuará sendo irrealizável. A tolerância em relação à corrupção e a permissividade diante da mentalidade corrupta, simplesmente se constituem como uma das principais e maiores entraves no processo de combate a este fenômeno maligno que não apenas assola a nação como, também, a devasta há séculos. Enquanto houver disparidade entre o que o brasileiro sonha em termos da sociedade e o que ele vive socialmente seguir-se-á alimentando a deploração cultural no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir o presente tema é um desafio extremamente complexo e radica considerando que a questão da ética nunca foi encarada seriamente nos principais fóruns de debates filosóficos no Brasil. Igualmente, a corrupção nunca constou nas pautas das reflexões prioritárias da sociologia nacional. Apesar de serem recorrentes no cotidiano do brasileiro, os dois temas só passaram a merecer a apreciação em seus respectivos campos em decorrência do momento político e social vivido atualmente no país.

A corrupção, enquanto fenômeno social, é reflexo da cultura levada a cabo sem princípios éticos e valores morais. Não se trata de fenômeno político ou de qualquer outra classe, como equivocadamente acredita ser. É um fenômeno ético cultural. E no Brasil não poderia ser diferente. A raiz da corrupção é histórica e cultural. Germinou no período colonial e na então administração lusitana que tinha como objetivo dominar, manipular e explorar. Na tentativa de concretizar tal objetivo a todo custo criou-se o hábito da ignorância deliberada em relação às exigências éticas.

Perpetuado ao longo da história, tal hábito ganhou a simpatia nacional, se perpetuou e tornou-se cultural. Desta maneira, a prática da ilicitude tornou-se comum e tolerável. Assim, o que era abominável, tornou-se apreciável, o que era imoral, tornou-

²⁶²Revista Ensino Superior, Edição 85 – outubro/2005. Ética e Corrupção. Disponível em: http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/etica_corrupcao.htm. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

se permissível, e o que era antissocial tornou-se relativo. E em meio a esta intimidade, a própria sociedade brasileira foi eternizando a corrupção e tornando-a incombatiável através de apelidos carinhosos, no entanto desprezíveis, deploráveis como “jeitinho brasileiro”, “politicamente correto”, “lei de Gerson”, “política da boa vizinhança” etc. Apelidos que nitidamente depreciam a identidade nacional.

A cultura da corrupção nunca será vencida no Brasil enquanto prevalecer a sua identidade falsa. Igualmente, o corruptor jamais será identificado enquanto se ignorar o fato de que corrupta não é a classe política ou o político, enquanto homem público, mas sim, o próprio brasileiro e a própria sociedade brasileira. É necessário primeiro, admitir que o corrupto não é o político brasileiro mas, sim, o cidadão brasileiro, que a corrupção não está na política e, sim, na cultura brasileira.

Segundo, é preciso criar o hábito de chamar corrupção pelo nome, para que se tome a consciência gradativa de repudiá-la. Enquanto é apelidada carinhosamente, dificilmente se conseguirá desprender dela. Terceiro, será imprescindível que se tome a consciência de que é um fenômeno que não se combate com projetos políticos extraordinários, movimentos da esquerda ou direita, conservador ou liberal, democrático ou republicano etc., pois o único jeito de erradicá-lo é através das estruturas familiares sólidas e, conseqüentemente, a educação de base.

ABSTRACT:

The corruption, while a social phenomenon, is the reflection of the elevated culture without ethics principles and moral values. It's not about a politic phenomenon or of any other class, how it is mistakenly believed to be. It is a cultural phenomenon. The ethical deficiency is culturally the root of corruption. And in Brazil, it couldn't be different. The root to corruption in Brazil is historic and cultural. It germinated during the colonial period and on the Lusitanian's administration, and aimed to dominate, manipulate and exploit. And on the attempt to achieve such goal at all costs, it was created the habit of deliberated ignorance regarding the ethic requirements. This research and debate of philosophical, anthropological and sociological character, aims to ascertain accurately the roots from the corruption phenomenon in Brazilian society. For so, it is intended to use as a methodology of research, bibliographical references to discuss the proposal above, according to the following perspectives: the interface between ethics and culture, ethics and individual essence, ethics and value crisis in the society, ethics and politics, and lastly, address the issue of ethics and corruption in Brazil.

Keywords: Ethic, Corruption, Sociology, Modern Society, Contemporary, Brazil, Brazilian.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Ética. Dicionário de filosofia*. São Paulo: 4ª ed. Martins Fontes, 2000. p. 380.
- JAPIASSÚ, Hilton. *Ética. Dicionário básico de filosofia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.p.93.
- ROCHA, Zeferino. *Ética, Cultura e crise ética de nossos dias*. P. 02. Disponível em: <http://www.unicap.br/real/artigos/ProfZeferinoRocha.pdf>. Acesso em 19 de Agosto de 2015.
- GOMES, Rseli. *Diversidade cultural e ética moral*. Disponível em: <http://geracaoemeioambiente.blogspot.com.br/2013/10/diversidade-cultural-etica-e-moral.html>. Acesso em 19 de Agosto de 2015.
- COELHO Rachel. *Ética e cultura*. Disponível em: <http://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/humanas/direito/etica-e-cultura/>. Acesso em 19 de Agosto de 2015.
- ARAÚJO, com Maria da Glória Dantas de. *Ética e os valores do indivíduo*. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-etica-e-os-valores-do-individuo/54296/>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.
- BATISTA, Antenor. *Corrupção: Fator De Progresso? Origem da corrupção*. 5ª ed. Revista atualizada. Disponível em: <http://www.dnit.gov.br/download/institucional/comissao-de-etica/artigos-e-publicacoes/publicacoes/Corrupcao%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em 08 de Setembro de 2015.
- NEPOMUCENO, Gianni Lopes. *A Influência da Sociedade na De (Formação) do Indivíduo em Face da Violência*. Disponível em: <http://www.domtotal.com/direito/pagina/detalhe/33798/a-influencia-da-sociedade-na-de-formacao-do-individuo-em-face-da-violencia>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.
- DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA. Disponível em: http://chafic.com.br/chafic/moodle/file.php/1/Biblioteca_Virtual/Temas_educacionais/Dicionario_de_Sociologia.pdf. Acesso em 20 de Agosto de 2015.
- FONTES, Carlos. *Valores no Mundo Contemporâneo*. Disponível em: http://afilosofia.no.sapo.pt/pt/10_valcontemp.htm. acesso em 28 de Agosto de 2015.
- FRITZEN, Aloísio. *Tendências Sociais - Crise de Valores*. Disponível em: https://sites.google.com/site/aloisiofritzen/Home/sociologia_apresentacao/sociologia_conteudos/ts_pe_crise_valores. Acesso em 31 de Agosto de 2015.
- PANSARELI, Daniel. Para uma história da Relação ética-política. *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n.2, p.9.24.jul./dez.2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ML/article/viewFile/1264/1279>. Acesso em 20 de Agosto de 2015.

SCHILLING, Voltaire. *Os Gregos e a democracia*. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/politica/democracia.htm>. Acesso em 01 de Setembro de 2015.

SILVA, Michel Gustavo de Almeida. *Ética E Política No Pensamento De Maquiavel*. Disponível em: <http://filosofiaeliteraturacomvinhotinto.blogspot.com.br/2012/08/etica-e-politica-no-pensamento-de.html>. Acesso em 01 de Setembro de 2015.

DA SILVA, António Ozaí. *Ética na Política? Da sagrada ingenuidade dos cétricos ao realismo maquiavélico*. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/015/15pol.htm>. Acesso em 01 de setembro de 2015.

MANUAL DE FILOSOFIA do centro educacional inove. *Maquiavel - Florença (Itália)*, ★1469 †1527. p.06.

François Marie Arouet, Cândido ou o Otimismo. In: SILVEIRA, Flávio Eduardo. *Reflexões Sobre A Natureza Do Poder Político: O Problema Da Hipocrisia*. Disponível em: <file:///C:/Users/Martinho/Downloads/70-280-2-PB.pdf>. Acesso em 01 de Setembro de 2015.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA MICHAELIS. *Corrupção*. Disponível em: <http://michaelis.oel.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=corrup%E7%E3o>. acesso em 08 de Setembro de 2015.

LÉXICO: DICIONÁRIO PORTUGUÊS ONLINE. *Corrupção*. Disponível em: <http://www.lexico.pt/corrupcao/>. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

CÓDIGO PENAL BRASILEIRO. Decreto-Lei nº 2.848 de 07.12.1940 alterado pela Lei nº 9.777 em 26/12/98 (+) *corrupção passiva e ativa*. Art. 317 e 333. Disponível em: http://www.oas.org/juridico/mla/pt/bra/pt_bra-int-text-cp.pdf. acesso em 08 de Setembro de 2015.

SILVA, Lucília Lopes. *Corrupção*. Recanto das Letras. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/textosjuridicos/1400680>. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

Instituto Brasileiro de Ciências Criminais. Gestão Do Boletim Biênio 2007/2008. *A ética e a corrupção na vida pública*. Disponível em: http://www.ibccrim.org.br/boletim_artigo/3464-A-tica-e-a-corrupo-na-vida-pblica. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

FILGUEIRAS, Fernando. *Limpeza ética e naturalização da corrupção no Brasil*. Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/limpeza-etica-e-naturalizacao-da-corrupcao-no-brasil>. Acesso em 08 de Setembro de 2015.

SILVA, Tiago Carneiro da. *A corrupção e as suas raízes sociológicas no Brasil*. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/25871/a-corrupcao-e-as-suas-raizes-sociologicas-no-brasil>. Acesso em 07 de Setembro de 2015.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. P. 45-53.

KlickEducação. *Ética e corrupção no Brasil: Qual a origem da corrupção no Brasil?* Disponível em: <http://www.klickeducacao.com.br/conteudo/pagina/0,631>

3,POR-3611-23597-,00.html. Acesso em 07 de Setembro de 2015.

REVISTA ENSINO SUPERIOR. Edição 85 – outubro/2005. *Ética e Corrupção*.
Disponível em: http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/etica_corrupcao.htm. Acesso em 08 de Setembro de 2015.